

Aprovada na 1015ª sessão

ALADI/CR/Ata 1009  
10 de julho de 2008  
Horário: 10h55m às 12h20m

### ATA DA 1009ª SESSÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

#### Ordem do dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
  2. Assuntos em Pauta.
  3. Consideração da ata correspondente à 1004ª sessão.
  4. Relatório do Coordenador da Reunião de Representantes Alternos sobre lineamentos para a construção do pilar social na ALADI.
  5. Preparação da Reunião de Vice-Ministros:
    - Estado de situação dos trabalhos desenvolvidos na Associação para a conformação do Espaço de Livre Comércio, no âmbito do aprofundamento da integração regional.
  6. Assuntos Diversos.
-

Preside:

JUAN CARLOS OLIMA

Assistem: Juan Carlos Olima, Guillermo Daniel Raimondi, Federico Villegas, Roxana Cecilia Sánchez e Mariana Edith Plaza (Argentina); Marcelo Janko Álvarez e Javier Jiménez Pinaya (Bolívia); Regis Percy Arslanian, Fábio Vaz Pitaluga, Ivana Marília Gurgel, Regiane Mara Gonçalves de Melo, José Gilberto Scandiucci e Eduardo Pereira e Ferreira (Brasil); Camilo Marcelo Navarro Ceardi (Chile); Claudia Turbay Quintero e Cielo González Villa (Colômbia); Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Edmundo Vera Manzo e Ivonne Flores Espinoza (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Emiliano Fernández e Hernán Rafael Cáceres Vera (Paraguai); Jorge Antonio Rosado La Torre e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena, Linda Rabbaglietti e Raquel María Rodríguez Sanguinetti (Uruguai); Franklin Ramón González e Ramón José París García (Venezuela).

Secretário-Geral: B. Hugo Saguier-Caballero.

Subsecretários: Dora Rodríguez Romero e Isaac Maidana Quisbert.

---

PRESIDENTE. Iniciamos a sessão ordinária número 1009.

1. Aprovação da Ordem do Dia

...Primeiramente, colocamos à consideração do Comitê a Ordem do Dia, antecipando que o que figura como quinto ponto, que é o Relatório do Coordenador da Reunião de Representantes Alternos, passou ao quarto ponto, porque, na realidade, é uma contribuição para a consideração do ponto seguinte, que é a preparação da Reunião de Vice-Ministros. Com essa alteração, coloco à consideração deste Comitê a Ordem do Dia.

Não havendo observações, considera-se aprovada.

2. Assuntos em Pauta

...Dou a palavra à Secretaria, para que informe sobre o tema de Assuntos em Pauta.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Como de praxe, os senhores têm a lista de assuntos em pauta nas suas pastas; eu somente quero destacar algumas questões importantes, e uma delas refere-se às contribuições recebidas nestes últimos dias.

O Governo do México está absolutamente ao dia em relação à contribuição correspondente ao ano 2008, tendo feito um depósito de 847.000 dólares, que muito agradecemos.

Por outro lado, o Paraguai fez uma transferência de 250.000 dólares, em cumprimento ao pagamento de sua cota atrasada. Neste momento, com esse pagamento, está já adiantada a sua cota, o que é muito importante, pois já pagou mais de 60% do que vinha devendo no início do ano, e durante vários anos.

Também quero destacar -já entraram em reuniões anteriores-, os convites que recebi dos Governos do Equador e de Cuba. Na próxima semana, viajarei, em visita oficial, a Cuba e ao Equador; atendendo os convites -como lhes disse- já anunciados previamente, seguindo com o circuito que havia iniciado e que havia, desde logo, estabelecido como um objetivo dentro da minha gestão inicial. Nada mais, Presidente.

“1. Representação Permanente do Paraguai junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota No. 53, de 02/07/2008.

Comunica cessação de funções do Conselheiro Emiliano Rolando Fernández, a partir de 11/07/2008.

2. Representação Permanente do Peru junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota No. 39, de 30/06/2008.

Comunica que a Terceira Secretária Jéssica Pásara Caycho desempenhará funções nessa Missão, a partir de 1º de julho.

3. Representação da Argentina para o MERCOSUL e a ALADI. Nota No. 92, de 27/06/2008.

Envia o Instrumento de Ratificação do Quinquagésimo Nono Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica No. 18.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2715.

4. Representação Permanente do Chile junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota No. 43, de 27/06/2008.

Comunica que cumpriu com as formalidades jurídicas necessárias para pôr em vigência o Acordo de Complementação Econômica No. 42.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2714.

5. Representação Permanente do Chile junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota No. 44, de 30/06/2008.

Envia documento "Proposta de uma Oficina Regional de Origem".

Publicado como documento ALADI/C/di 2713.

6. Representação da Argentina para o MERCOSUL e a ALADI. Nota No. 96, de 03/07/08.

Comunica que seu Governo cumpriu com os trâmites de incorporação ao ordenamento jurídico interno do Trigésimo Oitavo Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica No. 14.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2719.

7. Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota No. 136, de 03/0/08.

Comunica que, por decreto, foi incorporado ao ordenamento jurídico brasileiro o Trigésimo Oitavo Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica No. 14.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2720.

8. Representação Permanente de Cuba. Nota No. 16/08, de 09/05/2008.

Comunica a aprovação administrativa do Segundo Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica No. 49, assinado entre Cuba e Colômbia.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2690.

9. Representação Permanente do Uruguai junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota No. 335, de 02/07/08.

Comunica que foi incorporado ao ordenamento jurídico uruguaio o Segundo Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica No. 57.

Publicado como documento ALADI/CR/di 2716.

10. Representación Permanente de Cuba. Nota No. 27/08, de 26/06/2008.

Envia, em anexo, lineamentos para a incorporação de uma agenda social na ALADI.

11. Contribuições recebidas ao orçamento da Associação:

México: pagamento da quantia de US\$ 847.535,50, correspondente a: Quitação da contribuição de 2008: US\$ 836.694.- custos financeiros ano 2007: US\$ 7.347,23 e quitação custos financeiros ano 2008: US\$ 3.494,27.

Paraguai. Transferência bancária na quantia de US\$ 249.796,87.

12. Convites recebidos:

Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB). Nota, de 02/07/08. Convida o Secretário-Geral a participar da reunião "Diálogo Ibero-Americano sobre temas de atualidade" (Montevideu, 24/07/2008).

"Minister of Canadian Heritage, Status of Women and Official Languages". Nota de 25/06/2008. Convida o Secretário a fazer uma apresentação na "Plenary Conference on Languages and Economic Exchanges" (Ottawa, 2/10/2008).

13. Recomendações da XI Reunião Técnica de Escritórios Governamentais Responsáveis pelo Fornecimento da Informação Estatística de Comércio Exterior (México, 23-24 de junho de 2008) (ALADI/RE.COMEX/XI/di 13).

14. Integração do Fundo de Capital de Trabalho criado pela Resolução 93 do Comitê de Representantes (ALADI/SEC/di 2164)."

PRESIDENTE. Muito obrigado, senhor Secretário-Geral.

### 3. Consideração da ata correspondente à 1004ª sessão

...Colocamos à consideração o ponto 3, que é a ata correspondente à 1004ª sessão.

Não havendo observações, dá-se por aprovada.

4. Relatório do Coordenador da Reunião de Representantes Alternos sobre lineamentos para a construção do pilar social na ALADI

...O ponto 4 -que antes era ponto 5, conforme havíamos informado- é o Relatório do Coordenador da Reunião de Representantes Alternos sobre Lineamentos para a Construção do Pilar Social na ALADI. Ofereço a palavra ao Embaixador Franklin González, para notificar as reuniões celebradas nos dias 12 e 18 de junho e 4 de julho.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Obrigado, Presidente.

Quero informar que hoje, às 13h, será a última reunião. Havíamos pensado que a última seria 4 de julho, mas, por solicitação de muitas Representações -de quase todas diria- foi acordada uma reunião hoje.

No âmbito dos trabalhos preparatórios da Reunião de Vice-Ministros, e de acordo com o estabelecido pelo Comitê de Representantes, os Alternos se reuniram até o momento em três oportunidades: 12 e 18 de junho, e 4 de julho, para abordar o tratamento do tema social no âmbito da Associação.

Nas mencionadas reuniões, ocorreu uma ampla troca de idéias, opiniões e propostas, para efeitos de elaborar os lineamentos para a construção de uma agenda social. Para isso, foram levadas em consideração as contribuições dos participantes no Primeiro Foro sobre uma Dimensão Social na ALADI, levado a cabo em nossa sede 20 de maio. Outrossim, contou-se com a contribuição da Secretaria-Geral, por meio de um documento informal de trabalho, que, além dos resultados do Foro, reunia as opiniões apresentadas nas duas primeiras reuniões de Alternos.

Na última reunião -realizada em de julho-, realizou-se um amplo debate baseado no documento informal de trabalho, e foi encomendada à Secretaria-Geral a elaboração de um documento informativo; o mesmo é denominado "Lineamentos para a Construção do Pilar Social na ALADI", identificado pelo número 900. Isso foi distribuído na tarde do dia de ontem, e hoje o analisaremos às 15h.

Quero, finalmente, informar que as observações feitas vão desde a forma de construção do documento até aspectos relacionados com o substantivo ou substancial do mesmo. Pretendeu-se reunir, neste documento, essas observações, e hoje esperamos que a reunião seja, assim como foi a do Comitê, para acordar o documento, e que possamos, então, trazer esse material à discussão do Comitê.

O que poderia ser feito, Presidente, é já estabelecer uma reunião do Comitê para abordar este tema, em função de que este material e as discussões serão insumos para a reunião de Vice-Ministros. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado por seu relatório, senhor Coordenador.

Vou abrir o debate ou a troca de idéias sobre este relatório, e gostaria de propor-lhes -não sei se uma só sessão do Comitê será suficiente para terminar de aprovar todos estes documentos- que a próxima semana deveria ser a semana final para que pudéssemos enviar os documentos, pelo menos com 10 - 12 dias de antecedência, às capitais.

Portanto, deixo aberta a possibilidade -escutando suas opiniões, obviamente- de que façamos na semana que vem duas reuniões, se for o caso. Logo, proporia que a primeira destas reuniões fosse na quarta-feira, já que, se considerarmos necessária uma segunda

reunião, podemos fazê-la na quinta-feira, e ainda, eventualmente, resta-nos uma margem de ação. Seria quarta-feira, 16. Tudo isto está à consideração dos senhores, obviamente.

Então, ofereço a palavra para comentários ou opiniões sobre o relatório do Coordenador, mais esta proposta que estamos formulando, de que na semana que vem terminemos com este tema, tendo, se necessário, duas reuniões.

Ofereço a palavra. Representação de Cuba, por favor.

Representação de CUBA (Mirna Martínez Ajuria). Sim, obrigada, Presidente. Efetivamente, nós estivemos participando nas três reuniões de Alternos. Consideramos que o grupo fez um importante esforço, em função de alinear as idéias para aportá-las ao Comitê de Representantes.

Eu gostaria de aproveitar a ocasião para manifestar ao Comitê a idéia que minha Representação tem em relação a estes trabalhos que, em sentido geral, são preparatórios para a reunião de Vice-Ministros, mas que, também, supõe-se, serão parte dos insumos que o Comitê estará apto a fornecer aos Vice-Ministros, para que possam refletir e nos sugerir depois algumas linhas de ação.

Em primeiro lugar, sinteticamente, minha Representação considera que a agenda dos Vice-Ministros existe, está aprovada e tem um conteúdo. Ou seja, isso não é pouco; há aí um grupo de linhas que, supõe-se, os Vice-Ministros deverão seguir e analisar.

Não obstante, nós consideramos, desde o término da Décima Quarta Reunião do Conselho de Ministros, que os insumos que este Comitê pode aportar para essa reunião de Vice-Ministros são muito importantes; e, nesse sentido, recordamos, e vemos também na agenda, que existe aquele documento que devia reunir o estado de situação dos temas da Resolução 59 (XIII), para que os Vice-Ministros tivessem uma guia de onde estão os problemas, ou em que estado estão todos os temas da construção do Espaço de Livre Comércio. E, a partir da iniciativa da Presidência anterior, pois foi suscitado no Foro sobre a Dimensão Social, e une-se a este trabalho -ou, na visão de nossa Delegação, deveria unir-se a esse trabalho-, ainda estamos esperando da Secretaria esse apoio ao Comitê: um documento amplo, que avaliasse ou diagnosticasse o estado de situação dos trabalhos na ALADI, para que se unisse a esse trabalho, e conformasse um insumo para essa reunião.

Essa é a visão, Presidente, de Delegação, o que ao menos esperamos dos trabalhos. Concordo com o senhor, devemos trabalhar até a semana que vem; ou seja, devemos ter pelo menos 10 - 12 dias para que os Vice-Ministros possam valorizar estes documentos, não temos predileção por um, dois ou vários documentos. Esperaríamos que pudéssemos condensá-los em um, e eles pudessem ver tudo em uma vista panorâmica, tanto do estado de situação da ALADI como do que nós projetamos, que deve ser a inclusão de uma agenda social. Obrigada.

PRESIDENTE. Muito obrigada, Representação de Cuba. Entendo que não haveria inconveniente em estabelecer essa reunião de quarta e quinta, se necessário.

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Obrigado, Presidente.

Simplesmente para felicitar o grupo de Alternos, e o Relatório do Embaixador da Venezuela, sobre o seguimento dos trabalhos feitos pelos Alternos.

Penso que é uma boa idéia que tenhamos esta oportunidade na próxima semana, na quarta-feira, para poder, justamente, começar a preparar mais concretamente, isso foi o que disse a Representação de Cuba até agora, as contribuições para os Vice-Ministros.

Penso que é um resultado positivo, Presidente, porque pela primeira vez -já faz 4, 5 meses que tivemos a reunião de Ministros- que foi decidido que começaríamos a trabalhar na dimensão social, é a primeira vez que temos um papel, algo concreto para a reunião de Vice-Ministros. Eu, sinceramente, penso que não devemos desperdiçar a oportunidade desta reunião de Vice-Ministros; não temos aqui na ALADI reunião de Vice-Ministros todos os dias. Não é freqüente que tenhamos. Então, devemos tentar fazer com que nossos Vice-Ministros cheguem realmente a conclusões concretas sobre o pilar social na ALADI.

Eu teria duas sugestões, se pudéssemos, para tentar trabalhar a partir de agora em dois pontos. Penso que não deveríamos nos concentrar em poucas áreas de trabalho, em poucos elementos de trabalho. Creio que o título está muito bem: "Lineamentos para a Construção do Pilar Social". Deveríamos identificar, Presidente, alguns poucos lineamentos, e que a ALADI realmente pudesse concentrar todos seus esforços para desenvolver esses poucos lineamentos.

Temos que cuidar para não fazer um documento amplo, grande, pesado, que termine não nos levando a resultados que sejam concretos, e que termine pior que isso; fazendo com que sigamos realizando filosofias aqui, discussões, elocubrações e especulações sobre a questão social, sem que tenhamos realmente resultados e possibilidades concretas de desenvolver uma agenda verdadeiramente social, ou um pilar, o pilar social na Associação.

Essa é minha sugestão, que tenhamos um documento mais  *enxuto*, não sei como se diz em espanhol, com poucos elementos, mas elementos importantes, e que sejam concretos; que haja diretivas ou lineamentos que realmente nos levem a trabalhar de uma maneira específica para conseguir objetivos concretos no pilar social.

Eu tinha essas duas sugestões, mas não devo deixar de parabenizar o trabalho realizado; é uma questão somente de que tenhamos essa oportunidade de escolher os elementos mais importantes no pilar social; e dois, fazer com que esses elementos, esses lineamentos, sejam verdadeiramente concretos.

Ou seja, acredito que os Vice-Ministros deveriam, em sua reunião, poder realmente deixar-nos; ou seja, talvez pudéssemos dar-lhes recomendações, propostas, nada impede. Não penso que eles, em um dia, terão a capacidade de negociar aqui entre eles propostas concretas; creio que deveríamos facilitar um pouco a vida deles, sua reunião, e talvez preparar melhor, e fazer propostas que sejam concretas no pilar social; e eles o negociarão, discutirão aí durante a reunião e tomarão uma decisão sobre as propostas concretas, que poderiam depois transformar-se em um projeto de Resolução nosso.

Mas há a necessidade, penso, de preparar o terreno para a Reunião dos Vice-Ministros o máximo possível, para que realmente seja uma reunião produtiva. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Delegação do Brasil. Ofereço a palavra à Representação do Chile.

Representação do CHILE (Camilo Marcelo Navarro Ceardi). Muito obrigado, senhor Presidente.

Coincidindo sobretudo com a necessidade dos tempos: necessitamos de uns 10-12 dias antes da reunião dos Vice-Ministros para enviar todos os documentos às capitais.

Podemos trabalhar o prazo tranquilamente até quinta-feira, 24 de julho. Com isso, temos uma semana totalmente “em branco” para enviar a documentação. Está bem, temos que intensificar os trabalhos, mas também não necessariamente tem que ser tudo na próxima semana. Isso, nada mais. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Ofereço a palavra à Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Penso que as instituições, a própria humanidade, as Nações Unidas, as regiões, e as diferentes instituições encontram-se em um processo de repensar para onde se dirigir.

Há um velho princípio, que até a ciência reconhece, que diz: “A melhor prática vem de uma boa teoria”. Ir a algo concreto, concreto e concreto, podemos nos perder, se esse concreto não é uma consecução, não é um resultado de um horizonte, de uma meta, de um objetivo. Penso que temos poucos esforços e poucos recursos. Então, temos que ter a sabedoria suficiente de saber escolher bem esses esforços que vamos empreender.

Eu tenho uma preocupação diferente da manifestada pela Delegação do Brasil. Penso que temos que investir o maior tempo possível para saber o que vamos fazer, e depois vêm as ações concretas. Mas, se temos horizontes vagos, difusos, qualquer ação que seja feita, será como “disparar no ar”, será “ir ao vazio”.

Há um documento que a Secretaria deve trabalhar, e algumas vezes a Representação cubana e outras têm apresentado, que é o estado da situação dos diferentes projetos. Para tomar uma decisão, os Vice-Ministros e os Ministros têm que partir de vários ângulos, estimado Representante do Brasil.

Um, é saber de onde estamos, de onde estão os diferentes projetos de Resolução, ou de onde estão as diferentes áreas da ALADI, de onde está a situação administrativa da ALADI. O ideal seria -mesmo que o tempo seja curto- que houvesse um adiantamento sobre esse diagnóstico, ou essa proposta institucional que o Secretário-Geral deve fazer, mesmo que não seja uma questão definitiva. Mas todos estes diagnósticos e materiais têm que ser prévios à Reunião de Ministros, e se fosse possível serem feitos para a reunião de Vice-Ministros, ainda melhor, para ter um horizonte, para ter papéis, uma amplitude de elementos de juízo para uma tomada de decisões de responsabilidade dos Vice-Ministros.

Eu tenho essa preocupação, e também as diferentes instituições da América Latina: começou com a reunião de Presidentes no Chile no ano anterior, sobre a inclusão social, a coesão social; veio uma reunião do SELA, e outras reuniões mais estão preocupadas com a questão da dimensão social, que aqui pela primeira vez é aprofundada, não digamos que tratada pela primeira vez.

Penso que temos que saber escolher bem as ações concretas que devem ser feitas. Mas vêm de antes, de uma reflexão, o mais profunda possível, do que se tem, do que se conta. Lamentavelmente, na América Latina, há 30 anos, e principalmente com os empréstimos do BID nos diferentes temas, e sobretudo na educação, ciência e tecnologia, houve um desperdício, porque não se investiu no fundamental; fez-se um esforço -e em toda a América Latina, não me refiro somente ao Equador- que serviu para pouco, o único que se deve dar é um pouco de infra-estrutura, mas as mudanças que eram propostas não chegavam, não apontaram para onde deveriam apontar; “taparam-se os buracos” de

emergência, e eu acredito que é um momento não de “tapar buracos” na ALADI, mas sim de uma reconsideração de novos horizontes da ALADI, ou de aprofundá-los, não se trata de mudar os objetivos da ALADI. Trata-se de buscar aplicações ou implicações das mesmas normas vigentes, de acordo com o espírito da época em que vivemos.

Então, não temos que postergar os tempos, mas sim ter o cuidado suficiente para não errar, para não “disparar ao ar”; há uma expressão meio feia no Equador: “Disparar pólvora al gallinazo”. É um momento muito oportuno, iniciado com a reunião de Ministros, e que continuará com a de Vice-Ministros, e logo depois de Ministros. Se acertássemos em alguns dos pontos visualizados como problemas fundamentais, e fossem feitas ações concretas, -mas concebidos esses problemas-, estaríamos saindo dos estatutos. Mas seria como em tantos momentos da história da América Latina, em que são feitas ações com boas intenções, mas falta uma fundamentação filosófica. Aqui falta filosofia, não é que sobre filosofia, faz falta a filosofia, fundamentação antropológica e humana às ações da ALADI e de outros Organismos, que estão, digamos, dominados por uma tecnocracia que não está a serviço do homem, mas sim a serviço de interesses alheios.

Temos que usar essa ciência, esses conhecimentos técnicos, ao serviço de bons objetivos, e portanto, o problema são os objetivos, são as perspectivas que perdemos no horizonte, que temos que esclarecer antes de agir. Do contrário, estaríamos agindo de forma precipitada; como geralmente se fez na América Latina, dominada pela colonização cultural e política em nossos países.

E, felizmente, este é um momento em que podemos tomar melhores decisões, se nos detivermos no aprofundamento em alguns temas, e não agindo apressadamente. A ação pela ação, a prática pela prática, sem que esteja respaldada por uma fundamentação humana, social, à qual devemos investir os poucos recursos que temos. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação do Equador. Antes de dar a palavra ao Representante do Brasil, quero dizer-lhe que nesta região se diz “gastar pólvora em chimangos”.

Tem a palavra o Embaixador do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Obrigado. Para dizer que eu não poderia estar mais de acordo com tudo o que disse o Embaixador do Equador, meu amigo Edmundo.

Penso que a ordem das idéias é perfeita. Claro que devemos escolher muito bem as ações, os lineamentos, devemos fazer uma reflexão profunda, temos que ter todo o cuidado para não estar -conforme expressão dita pelo Embaixador- “disparando ao ar” lineamentos, ações e tudo isso.

Mas este papel que está aqui diante de nós, os lineamentos para a construção do pilar social na ALADI, foi baseado no papel apresentado pela Representação do Equador na reunião de Ministros. Então, imagino que esta reflexão profunda tenha sido feita pelo Governo equatoriano antes que fosse apresentado aqui, na reunião de Ministros. Tenho toda a certeza que o Governo equatoriano também teve este cuidado de estudá-lo, de refleti-lo antes de apresentá-lo aqui. Temos um papel onde estamos reunindo muitas idéias, dos lineamentos apresentados pelo próprio Equador, pelo Governo do Equador em alto nível aqui na reunião de Ministros. Por que vamos agora meter-nos a filosofar ou fazer estudos antropológicos, que são coisas que nossos Governos têm que fazer, como feito pelo equatoriano antes de apresentar o papel aqui?

Então, não acredito, senhor Embaixador, que estamos aqui para fazer estudos antropológicos ou filosofias; isso cabe a nossos governos. Nós não vamos estar definindo políticas sociais na ALADI; esse não é o objetivo da ALADI. O nosso objetivo é sobre a base de nossas políticas sociais e das reflexões de nossos governos. No Brasil, temos um Ministério de Desenvolvimento Social. Eu não vou estar definindo o que meu Ministério faz, nem vou contradizer o que meu Ministério faz; temos todo um Ministério, e, certamente, muito bem-sucedido e prestigiado no Brasil. Eu não vou estar dizendo aqui o que meu Ministério tem que fazer em termos de políticas sociais.

Temos que reunir o que nós fazemos como políticas sociais, as políticas sociais de nossos governos -como reunimos no papel muitos dos pontos que o Equador apresentou aqui durante a reunião dos Ministros- e tentar fazer com que tenhamos lineamentos de ações para o pilar social da ALADI.

Assim vejo este exercício, Embaixador. Se não é assim, então não podemos seguir adiante com a integração, e não vamos conseguir chegar adiante com a integração. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Delegação do Brasil. A Representação do México solicitou a palavra.

Representação do MÉXICO (Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández). Muito obrigado. Eu não havia falado antes. Vejo com bons olhos que nos reunamos na quarta-feira, e Oxalá possamos ler algo mais dos lineamentos, para poder refletir no fim de semana sobre esse documento, certamente, muito importante.

Tenho muita simpatia e empatia pelo meu bom amigo, o Representante, o Embaixador Vera Manzo, porque penso que estamos no umbral de uma nova época, e talvez possamos redefinir profundamente o que queremos fazer com nossa Nação de Repúblicas. No entanto, devo dizer que o que temos que medir, antes de tudo, é a capacidade institucional da ALADI para acometer essas tarefas.

Falamos com muito entusiasmo, e às vezes até com excesso de otimismo, que o TM80 fala de flexibilidade; mas flexibilidade não quer dizer que seja possível fazer tudo com o TM80, que tem mandados bastante específicos, e, sobretudo, estamos muito comprometidos com o Espaço de Livre Comércio.

Então, penso que temos que ter uma dose de realismo, e aceitar que o TM80 e os mandados concretos que esta Instituição tem limitam a capacidade de fazer coisas. Os Vice-Ministros perguntarão, imediatamente, com qual capital humano é possível fazer isso? A ALADI tem capital humano para fazê-lo? A ALADI tem o capital financeiro para fazê-lo?

Eu penso que o documento de lineamentos -que por isso urgiria tê-lo mais ou menos pronto- deve ser um documento aberto; não vamos fechar o tema social, é demasiado vasto, transcende a todos nós. Vamos deixar alguns lineamentos importantes, que eu sugiro -como já o fiz em outra ocasião- alinear com as metas do milênio, porque como quer que seja, aí estão as grandes aspirações de todos os países; a questão da educação, da inclusão social, do gênero, da moradia. Aí estão. E, sobretudo, aproximar os Vice-Ministros para buscar o *modus operandi*, de como vamos inserir em uma Instituição, que por si tem problemas, outro mandado, outra vertente, outro pilar, que é o pilar social.

Então, penso que a reunião tem que ter um grande componente prático, encontrar um *modus operandi* disto, e não pretender uma mudança tão drástica que violentemente demore o TM80, os mandados e a Resolução 59 (XIII).

E penso que, se conseguirmos isso, teremos encarrilhado bem a ALADI para um novo momento, mas com realismo, com compaixão por suas limitadas capacidades técnicas e institucionais; e uma das coisas que penso que deveria sair disto: é uma forma de vincular-nos com outras Instituições que têm mandados muito específicos no social, e que o fazem muito bem.

Eu sempre terei um profundo orgulho de haver sido funcionário da CEPAL. A CEPAL abriu brechas e caminhos. A CEPAL dos anos 50 definiu um paradigma de desenvolvimento para todo o mundo -refiro-me à CEPAL legendária de Raúl Presbich- há muito o que fazer com muitas outras instituições.

Então, busquemos, com senso prático, que é o que vão nos pedir os Vice-Ministros, -que passam toda uma noite de avião- para dizer: "Bem, muito bem. Gostamos de inclusão social, gostamos do pilar social." Como fazemos com que uma instituição que tem limites claríssimos, e um Tratado que, por mais que se diga e volte a ser dito, é flexível, blá blá blá..., tem uma vocação essencialmente econômica.

Se quisermos aprofundar, aprofundemos; se quisermos dizer que o TM80 já não serve, temos que fazer o TM 2010, pensemos; mas não peçamos "pêras ao olmo" porque vamos acabar muito frustrados. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representação do México. A Representação do Equador solicitou uma vez mais a palavra.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). É uma intervenção muito curta, mas tentando pôr as coisas em seu lugar.

Eu, em nenhum momento, manifestei, e isso está gravado, que devem ser feitos estudos antropológicos e filosóficos. O que sim quero expressar é que qualquer trabalho que for feito tem que ter uma fundamentação; e isso não implica que tenhamos que recém começarmos a estudar, mas sim que ser coerentes nas filosofias políticas de nossos países, na filosofia política da integração e no que nós fizemos, porque muitas vezes há uma incoerência no trabalho na ALADI, em sua política comercial e na política dos Estados.

Penso que é o momento de aterrissarmos, e não apagarmos com as mãos o que dissermos com a cabeça. Então, somente isso queria dizer; não é momento para começar a estudar, perderíamos muito tempo; mas sim é momento de integrar, e que haja uma coerência holística, sistêmica, integral, multidisciplinária nas ações que forem feitas.

Indubidavelmente, coincido em tudo com o manifestado pelo Embaixador do México. No campo social, temos que partir das forças que temos, e do que pode ser feito sem sair do bom que se esteve fazendo, e reconhecer os limites do que podemos fazer, com relação às outras Instituições, e possivelmente fazer algo que eles não fazem, como medir o impacto social das políticas comerciais da ALADI; isso ninguém faz. Ver a interação entre o comercial e as políticas sociais, com relação à integração; creio que se assumíssemos esse desafio, estaríamos dando um salto qualitativo no tema da integração.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Equador. Tem a palavra a Representação do Peru.

Representação do PERU (Jorge Antonio Rosado La Torre). Obrigado, senhor Presidente. A Representação do Peru considera que o pilar social é um âmbito normativo que vai guiar de uma ou outra maneira os trabalhos da ALADI, não obstante, sem bem que seja orientador dos labores, o pilar social é subsidiário às prioridades e objetivos desta Organização.

Penso que o desafio da ALADI é, justamente, determinar melhores mecanismos de comércio e de integração econômica para os países-membros, frente a um contexto competitivo mundial, no qual a região vai sendo cada vez menos competitiva no âmbito mundial; vai recebendo menos fluxos de investimentos. Nesse contexto, realmente, o desafio, reitero, para esta Organização, deve ser justamente localizar os mecanismos que façam com que o comércio intra-regional seja incrementado em nossos países.

Obviamente, neste âmbito, penso que o pilar social tem o impacto, por exemplo, mencionado pelo Embaixador do Equador, das medidas comerciais, seria interessante que a ALADI pudesse fazer uma avaliação disso. No entanto, dentro das prioridades da Organização, o pilar social não é a prioridade nesta Organização. Há outras Organizações, outros mecanismos de integração regional que trabalham justamente esta matéria. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representação do Peru. A Representação da Venezuela tem a palavra.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Não, pela discussão, parece que já nos adiantamos à reunião de quarta-feira, então, se continuarmos discutindo aqui, penso que não terá sentido a reunião das três da tarde dos Alternos; então, vamos de uma vez para cá, para o Comitê. Eu, de todas as maneiras, queria dizer algumas coisas, mas vamos deixar que esta tarde saia o documento definitivo, e possamos fazer a discussão na quarta-feira.

Eu simplesmente queria manifestar o seguinte: penso que aqui todos têm que fazer esforços -todos, quando digo todo o mundo, todos os países que fazem parte desta Organização, desta Associação- para poder conseguir isso que se chama consenso.

Na reunião ordinária o fizemos, e penso que isso deve ser o norte de cada uma das Representações que estão aqui. Por exemplo, há aqueles que consideram que o trabalho é o novo desafio; e se é novo desafio, temos que assumi-lo como novo. Mas sobre esse novo desafio, que significa abordar o tema social ou a dimensão social, devem ser combinadas as posições que existem dos países que consideram -entre eles a Venezuela, por exemplo- que se deve abordar uma série de temas, e outros países que consideram que deve ser mais conciso.

Como fazemos o esforço para conseguir conciliar essas posições? Da Venezuela, eu digo que faremos todos os esforços possíveis para conseguir que fiquemos de acordo nesse sentido; e isso é parte das negociações que devem ser feitas.

Por exemplo, penso que, certamente, um documento da ALADI não pode ser um documento que discuta Kant, Aristóteles, os filósofos da natureza, Tales de Mileto, Anaxímenes, Anaximandro, Heráclito; não, penso que não. Mas, por sua vez, penso que o documento da ALADI não pode ou pode ser pragmático, que é diferente de prático. Isto é, somente o utilitário acima de qualquer outra consideração.

Temos que fazer um esforço, para que além de nossos posicionamentos ... Porque temos que estar aqui na ALADI, nas nossas discussões, e depois ir a Tucumán e antes a outros lugares, etc. E vejo aqui os nossos Chanceleres e nossos Presidentes falando uma linguagem que aqui não nos atreveríamos a falar. Porque, de alguma maneira, temos um espírito conservador; nós recebemos instruções e nossos Presidentes não, deve ser por isso.

Não esqueço, e não esquecerei nunca, a discussão que tivemos sobre a Diretriz de Retorno aqui. Porque, aqui, elaboramos um documento *light* realmente; e nossos Chanceleres e Presidentes foram radicais. E aqui sabemos aqueles que começaram, inclusive, a dizer “vamos falar de rejeição”, e isso aqui foi problema: “Como vamos rejeitar isso? A ALADI não é para isso“. E tenho que me perguntar, para que é a ALADI, então? Para acordar os projetos de Resolução, sobretudo, no que diz respeito ao comercial? Também não, pois isso até agora não se conseguiu.

Então, digo porque há a filosofia; certamente esses documentos não podem ser para fazer filosofia, nem social, nem política; tampouco para o pragmatismo, e tampouco para que sejamos conservadores. Da Venezuela, dizemos abertamente, utilizando a expressão pós-moderna: “Tudo está em discussão”.

Penso que chegará um momento -e não penso que será pela dimensão social- em que nossos Chanceleres vão dizer “Vamos considerar a vigência da ALADI”, e aí então todos nós damos vigência à ALADI, em unísono, como um coro; dizendo o que dizem nossos Chanceleres e nossos Presidentes. E penso que vamos até isso, porque neste momento até um Tratado está sendo dicutado -já acordado, não sendo discutido- na UNASUL.

Por exemplo, a discussão do MERCOSUL agora, se revisamos as discussões de nossos Presidentes e Chanceleres há cinco anos no MERCOSUL -poderíamos fazer uma análise comparativa- eram todas no âmbito comercial.

A discussão de Tucumán foi política; os Presidentes falaram da crise ambiental, alimentícia, energética, falaram da Diretriz de Retorno; de tudo. O que foi menos falado pelos Presidentes foi o aspecto comercial, pois para isso há os Técnicos, o GMC, o CMC; inclusive no CMC houve discussão política.

Digo isso porque penso que temos que fazer um esforço. Nós, nas reuniões dos Alternos, tentamos respeitar todas as opiniões; não há nenhum país que possa dizer que sua opinião não foi respeitada, inclusive até na forma; porque a última discussão foi: como organizamos isso? O que vai primeiro? O que vai segundo? Até nisso fomos respeitosos, porque estamos tentando levar a discussão para que possa sair um documento consensuado, e que consiga vincular, digamos, as diferentes opiniões. Esse é o desafio que temos; penso que, se fizermos um esforço, podemos conseguir um bom documento e um bom insumo para a reunião de Vice-Ministros -e termino com isto- que já tem sua agenda estabelecida.

A agenda dos Vice-Ministros já foi estabelecida aqui neste Comitê, não está em discussão, a menos que alguma Representação considere discutir a agenda dos Vice-Ministros, o que penso que, nestas alturas do campeonato -como dizemos no baseball- não seria de acordo com o ambiente. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação da Venezuela.

Antes de dar a palavra às Representações que a solicitaram, quais sejam, Cuba, Uruguai, Colômbia, Brasil; eu, contrariando o que dizia meu antecessor, o Embaixador Franklin González, de que o Presidente é simplesmente um dador da palavra; quero delimitar um pouco o debate. Em que sentido? Está claro que a agenda já foi aprovada por este Comitê, está fora de discussão. O que está em discussão agora são quais documentos vamos proporcionar aos Vice-Ministros como insumos para seu debate; mais do que quais documentos, o conteúdo desses documentos pelo qual esses documentos também foram definidos por este Comitê.

E em todo caso, o único que está aqui em questão -e permitam-me que dê uma orientação- é a profundidade do conteúdo social ou da ação social que pode ou não ter a ALADI; isto é o que está em discussão. Alguns o vêem de uma maneira, outros o vêem de outra, mas me parece que não seria dificultoso que conseguíssemos um consenso nisto; não deveria sê-lo, porque, definitivamente, a realidade mandará. Com isto digo o seguinte: por mais que ponhamos mandados super ambiciosos para a ALADI, etc., quando chegar o momento da verdade, veremos que a ALADI tem uma capacidade de ação limitada a uma série de campos; então não nos angustiemos por isso, os Ministérios correspondentes tomarão as responsabilidades.

De todas as maneiras, deixem-me fazer uma reflexão final; parece-me que uma série de Representantes tem razão, dentre eles o do México e o do Peru, quando indica que a responsabilidade primária ou o objetivo primário do TM80 é o livre comércio, a constituição do Espaço de Livre Comércio, mas também está claro que essa constituição tem uma quantidade de componentes sociais, que, se os ignorarmos, não completamos a tarefa. Darei dois exemplos que até agora não vejo em nenhum papel.

Vejam, é impossível constituir um Espaço de Livre Comércio se não garantimos a livre circulação das pessoas, por exemplo; e nada é dito no papel sobre isso. É impossível constituir um Espaço de Livre Comércio se não montamos um mecanismo de reconhecimento de contribuições previdenciárias na região; e nada se diz disto no papel. E não é que nós tenhamos que realizar essa tarefa, mas podemos indicá-la; podemos dizer, senhores Presidentes, senhores Chanceleres, isto é, de fato, em Tucumán, foi dado um passo substantivo na circulação das pessoas ao eliminar a necessidade de passaporte para poder mover-se na região. Aconteceu com muitos de nós -inclusive, comigo- ir com a carteira de identidade da Argentina ao Chile, e depois para ir do Chile à Bolívia, ter que precisar de passaporte. Ou ir ao Brasil com carteira de identidade, e para ir do Brasil à Venezuela necessitar do passaporte porque não vinha de meu país de origem. É um disparate isso.

Então, há coisas que nós podemos dizer, vinculado com o social; muitas coisas podemos dizer, sem que tenhamos que assumir necessariamente a responsabilidade de executar essas mesmas coisas.

Tudo isto tem por objetivo, simplesmente, realçar a necessidade de que alcancemos o consenso, e não enfrentar novamente o que aconteceu na reunião do Conselho de Ministros. Chegamos à Reunião do Conselho de Ministros sem ter podido construir os consensos entre nós, pensando que os Chanceleres iam conseguir o que não conseguimos, e não é assim. Nós temos a obrigação de encontrar os pontos de equilíbrio, para que, quando os Chanceleres se encontrem, tenham o caminho percorrido. Com esse esclarecimento, peço desculpas por haver-me intrometido como Presidente, e cedo a palavra a Cuba. Obrigado.

Representação de CUBA (Mirna Martínez Ajuria). Obrigada, Presidente. Desculpe-me por voltar a tomar a palavra, mas creio ser conveniente -para nós, pelo menos – fazer algumas pontualizações.

Nós acompanhamos totalmente o que o senhor acaba de apresentar, pensamos que esta reunião do Comitê está, em primeiro lugar, transmitindo uma mensagem infeliz para a reunião de Alternos.

Nós estivemos, durante três reuniões -e quatro com esta-, tentando construir esses consensos sobre este tema. Para alguns países -nós não somos contra- é uma questão secundária, para outro grupo de países é uma questão, ao menos, tão primária como a questão comercial e econômica.

Portanto, nós não vamos reeditar; pensamos que está sendo, de alguma maneira, reeditada a discussão do Conselho de Ministros, as manifestações do Conselho de Ministros, que declarou a importância deste tema.

Creio que o que primeiro a ser feito é ler o documento. Parece-me que pode estar faltando informação; temos que lê-lo com profundidade, mas me parece que temos que ter vontade política também para afrontar este tema, com vontade de introduzi-lo na ALADI.

Se, por um lado, a primeira reação dos Representantes, e de nós mesmos, é pôr um freio, porque não tem a ver com o Tratado de Montevideu, e, por outro lado, a Secretaria é capaz de por-nos um âmbito normativo dentro do TM80 que ampara o trabalho sobre o tema do pilar social, estamos, evidentemente, em uma contradição da qual não vamos poder sair, nem em Alternos, nem no Comitê; e nós prevemos que então poderá acontecer o que o Presidente alerta; que cheguemos a uma reunião de Vice-Ministros, e que os Vice-Ministros deparem-se com algo tão fechado que simplesmente não o abram, porque não têm espaço suficiente para a reflexão à qual foram convocados, e nós, nisso, temos clara a agenda.

Para nós, os Vice-Ministros não vêm definir projetos de Resolução, mesmo porque não questionamos a idéia de que, ao final, depois dessa reflexão dos Vice-Ministros, nós, com essas sugestões, conformemos projetos de Resolução que não necessariamente têm que ser os que estão hoje pendentes para a reunião extraordinária de Ministros, que também está pendente depois da reunião de Vice-Ministros.

Então, o chamado que estaríamos fazendo neste momento é, primeiro, buscar um caminho. Estamos buscando esse caminho depois do Conselho de Ministros que, -não diria um que foi fracasso-, pôs um freio no caminho. Estamos buscando a forma de continuar esse caminho. E nessa busca, incorpora-se um aprofundamento -chamemos assim- do trabalho no pilar social, nada mais do que isso; não deve haver predisposição.

Temos que ler esse documento, mas com vontade de incorporar um trabalho mais dirigido à esfera social dentro da ALADI, e nós consideramos, Presidente, que seja possível, dentro das margens que a ALADI tem.

E então chamamos todas as Representações a que continuemos hoje à tarde com os Alternos trabalhando, que possamos aportar ao Comitê um documento que reúna todas as posições; essas posições serão fechadas depois da reunião de Vice-Ministros, serão delimitadas, tomarão seu rumo, mas demos aos Vice-Ministros o espaço para ver tudo o que surgiu no Foro Social, tudo o que discutimos, tudo o que foi mandado a nós por nossas capitais; e isso está mais ou menos aqui neste documento que não terminamos de

conformar, e que, repito, deve unir-se a esse documento que a Secretaria deve nos apresentar sobre o estado de situação, que não serão os projetos de Resolução, será um estado de situação sobre os temas que estamos trabalhando na ALADI.

Eu pediria a boa vontade das Representações para poder continuar trabalhando. Obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação de Cuba. Tem a palavra a Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Gonzalo Rodríguez Gigena). Obrigado, Presidente. Penso que várias das intervenções demarcam muito o que seria conveniente dizer neste momento. Penso ser imprescindível que vejamos o documento, tal qual declarado por diferentes Representações.

Nós, realmente, não fizemos nenhuma elaboração sobre o documento, nem um olhar detalhado sobre o mesmo. Parece-me que esta tarde certamente terminaremos de avançar e, sairá um documento final, consensuado. O Uruguai fez suas contribuições, suas indicações, sobretudo no que se refere à estrutura e à organização do documento.

Creio que temos um terreno para limpar aqui. Os povos em geral estão inquietos, e as instituições estão questionadas. Desde o Conselho de Segurança das Nações Unidas até os mecanismos de integração, neste momento, estão redefinindo muitas vezes seus espaços, seus espaços geográficos, de ação, em um ambiente de inquietude dos povos, como, parece-me, fazia tempo que não era visto.

Acredito ser ilustrativo que o G8 tenha tido que se reunir em um recôndito lugar do Japão, para que não houvesse maiores manifestações do que as que já teve, e com tudo, juntaram-se 5 - 6 mil pessoas para questionar coisas que estavam sendo discutidas ali, que certamente terão conseqüências sobre o resto dos povos no mundo.

Agora, penso que temos que ter claro que, para cada umas das alterações que serão feitas, há âmbitos e competências nos quais essas coisas devem ser levadas adiante.

Penso que no ambiente da integração se fez muito; sou dos que opinam que se fez muito em vinte e tantos anos que, por exemplo, a ALADI tem de funcionamento. Tanto que já temos um horizonte claro para o ano 2018 e 2019 de aprofundamento dos processos comerciais, que é o objetivo original que esta Instituição tinha para levar adiante.

Agora, as inquietudes necessariamente têm vasos comunicantes, e creio que, do que se avançou nos processos de integração e nos processos econômico-comerciais, isso desperta inquietudes em outros âmbitos, entre outros, nos sociais, que são realmente uma quantidade impressionante.

Os diferentes processos de integração estão buscando avançar de maneira diferente. No caso particular do MERCOSUL -que foi mencionado aqui- as reuniões de Ministros sobre as distintas áreas: Ministros do Interior, Ministros de Saúde, Ministros de Educação, etc., em todos os terrenos se está começando a avançar em função do que se conseguiu em outros terrenos, que repercutem necessariamente em outras áreas, porque têm vasos comunicantes.

Então, o processo de definição de cada um dos âmbitos, de cada um dos lugares onde redefinir os processos, parece-me que é uma coisa que deve ser respeitada, porque o

âmbito das grandes mudanças dos processos, certamente, não será cada um dos âmbitos concretos nos quais se está redefinindo a atividade a ser levada adiante.

Penso que um dos impulsos concretos que estamos conseguindo neste momento é compensar a ênfase que havia sido dada no âmbito da ALADI nos aspectos econômico-comerciais, com uma falta de avanços em termos dos processos sociais, que necessariamente devem acompanhar. Creio que isso foi impulsionado pelos avanços no âmbito econômico-comercial.

Então, agora o que temos que tratar é que as diferentes esferas nas quais nós queremos aprofundar o processo de integração no âmbito social sejam compatíveis com os mandados, com a estrutura e com as capacidades institucionais que a ALADI pode oferecer.

Não devemos perder isso de vista, para que não nos percamos e vamos além do que necessariamente podemos chegar a fazer. Penso que, para isso, certamente, o documento vai nos dar orientações e elementos para poder nos cingir a coisas que sejam -como destacado aqui- práticas, e praticamente atingíveis.

A melhor maneira de poder avançar é considerarmos horizontes que sejam conquistáveis; esses horizontes conquistáveis vão nos permitir avançar em coisas concretas. Se considerarmos horizontes que não são conquistáveis em nosso âmbito, penso que vamos estar em discursos relativamente vazios, que não vão ficar além das declarações. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representante do Uruguai.

Antes de ceder a palavra, quero dizer que estão inscritos a Colômbia, o Brasil, a Venezuela e o Peru, e se alguém mais quiser se inscrever -porque depois disto encerramos a lista de oradores, pois é meio-dia- que se inscreva agora, porque uma vez concluída esta rodada de exposições, vamos dar por terminada a sessão.

Tem a palavra a Representação da Colômbia, por favor.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Obrigada, Presidente. Este é um tema que suscita a participação de todos nós, porquanto nos interessa e nos move a posicionar-nos.

No caso da Colômbia, gostaria -sem adiantar-me à sessão que esta tarde será realizada- de dar alguns lineamentos, apresentar uma posição, e fazer algumas pequenas reflexões.

A primeira é que todos nós reconhecemos a ALADI como a Associação que se preocupou pela integração, mãe de todos os processos de integração. Igualmente, quero lembrar que temos a tendência a flagelar-nos, esquecendo-nos de algo que é um princípio reitor da integração, e é que, por meio do comércio, -sendo nós os primeiros que entendemos que o comércio baliza o bem-estar de nossos cidadãos e a felicidade dos mesmos-, estamos trabalhando por um pilar social não organizado. E visto sob este novo nome do início de nossa própria atividade, quero dizer que a única razão pela qual fazemos acordos de integração não é outra senão preocupar-nos pelo bem-estar social, emocional e existencial de nossos cidadãos.

Com isto, gostaria que não disséssemos que não nos preocupamos, porque sim; preocupamo-nos por isso, e do ponto de vista colombiano, não há nenhuma outra razão diferente de por que fazemos a integração: é para reconhecer-nos como uma unidade, e para saber que trabalhando conjuntamente podemos avançar em nossos objetivos.

O segundo que gostaria de assinalar é que a ALADI tomou um caminho, e o que gostaria de convidar é a que nos especializemos em fazer bem o que queremos fazer. Nosso objetivo é o comércio. Temos que conseguir uma agenda que permita que, fazendo bem o que estamos fazendo, possamos derivar em benefícios para esta visão do pilar social. Eu estava pensando, por exemplo, que a agenda social é uma agenda transversal, que atravessa absolutamente todas as atividades que desenvolvemos comercialmente, economicamente em nossos países, e que estes grandes pilares, como as preocupações do meio ambiente, como a economia, como a inclusão social com todos seus subtemas, podem perfeitamente ser tocados a partir da ALADI, avançando no propósito de sermos efetivos na zona de Espaço de Livre Comércio.

Sim, nós somos capazes de assumir esse desafio; o derivado imediato é o de um bem fluido, e dentro de nosso não avanço, dentro de nosso processo de integração, eu imaginava algo que era ver como poderíamos, neste processo de integração, privilegiar algumas cadeias produtivas, alguns *clusters* que se sabe que tiveram imediato impacto nas classes ou nos segmentos mais vulneráveis de nossas sociedades.

Logo, também vejo que, no documento que temos, está estabelecido nas páginas quarta e quinta do mesmo, por exemplo, a integração produtiva como instrumento da inclusão social; da cooperação como ferramenta da inclusão social.

Acredito que temos um magnífico delineamento, e por isso quero também felicitar nossos Alternos. Mas também penso que o fato de sermos capazes de refletir dentro de um leque aberto de temas não quer dizer que não reconheçamos a necessidade de especializar-nos e concentrar-nos em objetivos mais precisos.

Com isto, convido para que dentro do documento que entreguemos a nossos Vice-Ministros, o fato de ser aberto não implica que o objetivo da ALADI seja cobrir todos estes temas, mas sim especializar-nos em matéria de integração comercial com resultados benéficos para nosso tema social. Obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação da Colômbia. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (Regis Percy Arslanian). Obrigado, Presidente.

Nós, e quando digo nós, eu também tenho bastante responsabilidade nisso; penso que aqui, nós, na ALADI, às vezes tentamos ocultar temas ou objetivos que possam trazer complicações, dificuldades ou dissensos entre nós mesmos. Às vezes, preferimos não tocar alguns temas para não criar complicação e não prejudicar os trabalhos; e o digo porque muitas vezes isso me aconteceu, e tenho minha culpa também.

Um desses temas é -e serei utilitário, pragmático agora, prático uma vez mais- o que acontecerá? Vamos preparar um papel, se não for pragmático, que preveja ações concretas na dimensão social da ALADI, o que vão fazer aqui os Vice-Ministros? Vão fazer -como a própria agenda diz- uma reflexão sobre a dimensão social. E como vamos ajudá-los, de fato, a que possam orientar-nos para continuar nosso trabalho, em termos concretos? Porque ninguém aqui, imagino, está falando da dimensão social, do pilar social,

presumindo que, na ALADI, vamos continuar refletindo sobre a dimensão social para sempre. Não, não penso que esse seja o objetivo da ALADI.

Temo que, se não tentarmos ser mais concretos neste papel, simplesmente faremos um relatório; a Secretaria-Geral poderia fazer um relatório sobre a reunião de Vice-Ministros, e não saíamos disso; irá para o arquivo da ALADI, ou será um papel de discussão de um ou dois Comitês, e simplesmente não chegaremos a lugar nenhum. Esse é meu medo.

Estou falando disso, inclusive, porque sei que há alguns países aqui que têm grande interesse no pilar social. Não digo que meu país não o tenha, mas todos nós sabemos a história do que aconteceu, estamos quase prontos para fechar aquele pacote econômico e comercial; é a espinha dorsal da ALADI, nisso não há dúvida, como disse a Representação do Peru muito claramente.

Então, como forma de viabilizar -e isso é a verdade- este pacote econômico- comercial, estamos trabalhando em uma dimensão social, porque também é um pilar importante.

Penso que o que foi dito pelo representante do Equador também é importante. Talvez uma relação, uma vinculação maior, um tratamento maior da vinculação entre o que queremos como integração econômico-comercial, vendo implicações sociais que isso pode ter, é algo muito importante.

Mas, se realmente quisermos avançar nisso, temos que trabalhar e sugerir ações que sejam concretas; não vamos dizer que é muito utilitário, muito pragmático, que isso não serve, que temos que ver o que vai acontecer, e deixar tudo nas mãos dos Vice-Ministros.

Estou sugerindo isso, pois, como não é a prioridade -como dito pela Representação do Peru- na ALADI a dimensão social; também não é prioridade do Brasil a dimensão social aqui. E quando eu digo isso, não é porque estou sendo conservador, mas sim porque é a instrução que tenho do meu Presidente, de meu Ministro; a prioridade e a espinha dorsal da ALADI é a agenda econômico-comercial, é a integração econômica e comercial.

Estamos trabalhando sobre uma dimensão social como forma de complementar, de compor a integração como um todo, porque sabemos que há interesse na dimensão social. Então, se não há vontade de ser pragmático e utilitário e prever ações concretas para a dimensão social -eu não posso dizer outra coisa- lamento de verdade. Se o objetivo é continuar refletindo, filosofando e fazendo documentos, papéis, reuniões com Vice-Ministros que chegam a conclusões, por que serão as conclusões? Meu Vice-Ministro não virá aqui para dizer que vamos esquecer a agenda comercial e econômica, e vamos somente pensar na dimensão social; meu Vice-Ministro não fará isso, não vai dizer isso, por mais conservador que eu possa ser.

Em um último comentário sobre a questão do conservadorismo, da questão de Tucumán. Aqui, o que eu digo, eu sigo instruções de meu Chanceler e de meu Presidente, então, se pareceu que o posicionamento do Brasil foi *light* com relação ao projeto de declaração ou de Resolução feita sobre a diretriz européia, é porque eu segui instruções de meu Presidente e de meu Ministro, fui *light* por isso. Se meu Ministro disse outra coisa durante Tucumán, é problema dele, ele decidiu dizer outra coisa. Mas minhas instruções aqui são de meu Presidente e de meu Ministro. Obrigado.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Delegação do Brasil. Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Franklin Ramón González). Como estamos no final da reunião, não quero gerar aqui discussões desnecessárias neste momento.

Queria, de todas as maneiras, lembrar meu amigo Régis -com certeza isso está em parte das atas- que ele falou da espinha dorsal da ALADI, e disse que um dos pilares fundamentais da ALADI era o comercial, e que fazia falta construir o outro pilar, o pilar social.

Nesse sentido, quero dizer o seguinte: para a Venezuela, para nosso país, é fundamental, não é secundário, não é terciário; é fundamental a discussão da dimensão social neste e em todos os espaços de integração, porque, para nós, a integração não é somente comercial.

Então, poderíamos depois discuti-lo, temos a oportunidade de discuti-lo na próxima semana. Teria que ser considerado o que é a integração hoje, não a integração da década de 80, início da década de 90; o que é a integração hoje? Para nós a integração é comercial, mas é muito mais que comercial; essa é a discussão de hoje.

Nós pensamos -como pensou Régis- que hoje faz falta um pilar para esta Instituição, o pilar social, e por isso assumimos a discussão do pilar social, que também quer dizer que há um mandado dos Ministros na Décima Quarta Reunião e há uma agenda. A reflexão foi acordada pelos Ministros, não fomos nós aqui; nós estamos dando curso a um mandado dos Ministros, e eu igualmente sigo instruções de minha Chancelaria e de meus Ministros.

Quero dizer que o que se havia concebido era que o Coordenador do grupo apresentasse um relatório que foi apresentado por mim. Este material foi repartido para os Alternos, para que hoje à tarde pudéssemos discutir, mas bem, adiantou-se a discussão. Eu quero dizer que, ao final, para o Presidente, o documento termina dizendo: "promover acordos que facilitem a circulação de pessoas entre os países da ALADI". Por isso digo: por que não nos deixam que terminemos o trabalho hoje à tarde e pronto? E depois entremos na discussão aqui, cada um dando suas opiniões.

E -termino-, se nós quisermos integrar-nos, temos que estar de acordo, primeiramente, que temos uma posição como país, mas há outros países que têm outras posições, e para integrar-nos, temos que negociar, e negociar não significa que impor ao outro. A negociação é como fazemos para que nos integremos; e se há uns que dizem que o comercial é prioritário, há outros que dizem que o cultural, o político, o social, o educativo, etc., também são importantes para que falemos de integração. Temos que ver como conciliamos isso.

Digo -e com isso termino- a ALADI é um espaço de e para a integração, e então vamos começar discutindo em algum momento o que é isso que chamamos de integração. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representação da Venezuela. Ofereço a palavra ao Peru.

Representação do PERU (Jorge Antonio Rosado La Torre). Brevemente, senhor Presidente. Na última reunião de Alternos, meu entendimento foi que, graças ao Coordenador, ao senhor Embaixador da Venezuela, houve avanços -quero deixar isso claro, porque é meu entendimento- significativos no documento.

Efetivamente, faltam algumas precisões no documento pelas Representações, mas creio que houve um certo consenso, então, penso que o panorama ou o cenário não é ruim, nem a reunião de Alternos refletiu uma situação negativa, mas sim bastante consensuada sobre o documento; nesses termos, quero respaldar o senhor Coordenador.

Penso que a tarefa que nos resta à tarde é muito mais simples, não penso que haverá distensões dramáticas sobre o documento, senhor Presidente, não obstante atrevo-me a juntar-me ao consenso de muitos, que é necessário forçar um pouco também os entendimentos de todas as Representações.

Há muitas Representações, como a minha, que estão preocupadas que este pilar social possa ser mal entendido, ou possa criar certas distorsões dentro do mecanismo. Estamos a favor da proposta, em sua oportunidade no Conselho, do Equador; o Embaixador do Brasil pontualizou bem que o documento, justamente no qual estão os Alternos estão trabalhando, foi elaborado com base nas inquietudes e preocupações do Equador, e que, por certo, a Representação peruana no Conselho foi quem propôs a realização do foro.

Não quero que cheguemos a estigmatizar certas Representações, que não nos interessa o tema social; estamos preocupados com o social, estamos preocupados que deva haver uma prioridade ao tema social como um âmbito orientador, mas sem que signifique modificar os fins desta Organização.

Então, penso que, à tarde, o debate será mais fluido dentro dos avanços que já foram produzidos. Obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, Representação do Peru.

Francamente, penso que esta foi uma sessão útil. Acho que cada vez que nos damos a oportunidade de discutir, estamos nos dando a oportunidade, também, de encontrar o ponto de equilíbrio, de encontrar o consenso. Como não temos muito tempo, as diferentes precisões formuladas nesta reunião do Comitê ajudaram o trabalho.

O que está claro é que temos que encontrar esse ponto de equilíbrio, o que preocupa, de uma e outra maneira, a umas e outras posições. Temos que encontrar o ponto de equilíbrio, e penso, também, que estamos bem encaminhados. Se, para isso, pudéssemos completá-lo com alguma recomendação sobre mais ações concretas possíveis, seria já -parece-me- um sucesso.

5. Preparação da Reunião de Vice-Ministros:

- Estado de situação dos trabalhos desenvolvidos na Associação para a conformação do Espaço de Livre Comércio, no âmbito do aprofundamento da integração regional

...Antes de encerrar a sessão, existe a preparação da reunião de Vice-Ministros, o que acontece é que tudo está intimamente vinculado. Ficou claro que coincidimos em que há uma agenda já estabelecida, uma data estabelecida, sabemos que dia 4 à noite seria a janta e sabemos que dia 5 seria a reunião. A Secretaria-Geral está me pedindo a palavra, vejamos o que mais podemos delimitar.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Somente queria fazer um pedido às Representações: se para a próxima reunião de quarta-feira, ou antes -se assim considerarem conveniente- informem-nos o que esperam da Secretaria-Geral na preparação ou elaboração do documento.

Os senhores lembrarão que há um documento que foi circulado, que posteriormente ficou pendente de consultas, inclusive a Representação de Cuba solicitou que concluíssemos esse documento, e bem, ficou pendente e estamos esperando.

Então, gostaríamos que, na reunião da próxima quarta-feira, Presidente, possamos receber indicações precisas -se possível - para continuar trabalhando.

PRESIDENTE. Obrigado. A Representação do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández). Se pudéssemos ter amanhã o documento que os colegas Alternos estão preparando, pelo menos uma versão preliminar, para poder, no fim de semana, começar a trabalhar, seria muito bom. Eu pediria isso, obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado. A Secretaria afirma que, certamente, assim será.

6. Assuntos diversos

...Para a agenda, eu diria o seguinte: estabeleçamos as próximas quarta-feira e quinta-feira reunião de Comitê; se na quarta-feira concluirmos, e virmos que não será necessário, daremos por encerrado; caso contrário, nós nos veremos na quinta-feira.

Antes de encerrar a sessão, há alguma Representação que tem alguma questão? Damos por encerrada a sessão. Obrigado.